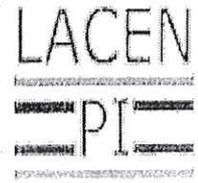




GOVERNO DO
PIAUI
AQUI TEM TRABALHO.
AQUI TEM FUTURO.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DR.
COSTA ALVARENGA



NOTA TÉCNICA 02/2024: ORIENTAÇÕES PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE FEBRE MAYARO E FEBRE OROPOUCHE

DEFINIÇÕES

Febre Mayaro

A Febre Mayaro é causada pelo vírus Mayaro (MAYV), um arbovírus (vírus transmitido por artrópodes) da família *Togaviridae*, gênero *Alphavirus*, assim como o vírus Chikungunya (CHIKV), ao qual é relacionado genética e antígenicamente.

O ciclo epidemiológico do MAYV é semelhante ao da Febre Amarela Silvestre e se dá com a participação de mosquitos silvestres, principalmente do gênero *Haemagogus*, com hábitos estritamente diurnos e que vivem nas copas das árvores, o que favorece o contato com os hospedeiros animais. Nesse ciclo, os primatas são os principais hospedeiros do vírus e o homem é considerado um hospedeiro acidental.

Outros gêneros de mosquitos participam do ciclo de manutenção do vírus na natureza, tais como *Culex*, *Sabethes*, *Psorophora*, *Coquillettidia* e *Aedes*, além de outros hospedeiros vertebrados como pássaros, marsupiais, xenartros (preguiças, tamanduás e tatus) e roedores, que podem atuar na amplificação e manutenção do vírus em seu ambiente natural.

Dada a comprovação em laboratório da possibilidade de infecção do *Aedes aegypti* pelo MAYV (competência vetorial) e de achados de infecção natural, considera-se haver risco potencial de transmissão urbana, que poderia eventualmente ser sustentada num ciclo homem-mosquito-homem. **Não existe transmissão de uma pessoa para outra diretamente.**

O sangue dos doentes é infectante para os mosquitos durante o período de viremia, que dura em média 5 dias. **A transmissão ocorre a partir da picada de mosquitos fêmeas que se infectam ao se alimentar do sangue de primatas (macacos) ou humanos infectados com o MAYV.** Depois de infectados, e após um período de incubação extrínseca (em torno de 12 dias), os mosquitos podem transmitir o vírus por toda a vida. Assim como a febre amarela, a doença pelo MAYV é considerada uma zoonose silvestre e, portanto, de impossível

eliminação. O homem é considerado um hospedeiro acidental, quando frequenta o habitat natural de hospedeiros, reservatórios e vetores silvestres infectados.

Os sintomas da Febre Mayaro são semelhantes aos provocados pelo vírus Chikungunya e outros arbovírus. **O quadro clínico inicia-se com síndrome febril aguda inespecífica**, e que pode acompanhar cefaléia, mialgia e exantema, dificultando o diagnóstico diferencial, assim como a determinação da incidência da Febre Mayaro. A artralgia, que pode ser acompanhada de edema articular, é o principal sintoma das formas severas e, ocasionalmente, pode ser incapacitante ou limitante, persistindo por meses. Casos graves podem apresentar encefalite (inflamação no cérebro), mas na maioria dos casos a doença é autolimitada, com o desaparecimento dos sintomas em uma semana.

Definição de caso da Febre Mayaro - Indivíduo que apresentou febre e artralgia e/ou edema articular, acompanhado de cefaléia e/ou mialgia e/ou exantema, com exposição nos últimos 15 dias (ou moradia) em área silvestre, rural ou de mata em todo o território nacional.

Febre Oropouche

A Febre Oropouche é uma arbovirose causada pelo vírus Oropouche (OROV) da família *Bunyaviridae* (sorogrupo Simbu), transmitido pelo *Culicoides paraensis*, também conhecido como maruim, da família *Ceratopogonidae*. Contudo, já foi comprovado que outros vetores, como os mosquitos do gênero *Culex*, também podem transmitir o OROV. Existe um ciclo selvagem que envolve hospedeiros como primatas e preguiças, e um ciclo urbano onde o ser humano continua sendo o principal hospedeiro. O período de incubação é de 4 a 8 dias quando então surgem os primeiros sintomas.

Definição de casos da Febre Oropouche – Apesar de não ter uma definição de caso definida para fins de notificação, os sintomas são semelhantes ao da Dengue. Atentar para as áreas endêmicas e recentemente afetadas;

Os sintomas podem incluir cefaléia, mialgia, artralgia, anorexia, tontura, arrepios e fotofobia. Alguns pacientes relatam exantema, náusea, vômitos, diarreia, conjuntivite, dor epigástrica e dor retro orbital. A recorrência dos sintomas é frequente poucos dias após o início dos primeiros sinais, porém com menor intensidade. Os sintomas duram de 5 a 7 dias, no entanto, a recuperação total pode levar várias semanas em alguns pacientes. Até o momento não há relatos de óbitos associados à infecção pelo vírus, porém a detecção do vírus no fluido cérebro-espinhal sugere que a doença pode comprometer o sistema nervoso central – SNC.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL:

Em decorrência das similaridades com outras arboviroses, principalmente Dengue e Chikungunya, o diagnóstico laboratorial é fundamental para a conclusão da causa etiológica, em conjunto com os achados clínicos e epidemiológicos.

Febre Mayaro: Os casos suspeitos devem ter amostra de soro ou plasma coletada para o diagnóstico etiológico no primeiro acesso ao sistema de saúde, **até 5 dias após início dos sintomas (período de viremia)**. Por conta da baixa viremia, o ideal é coletar até o terceiro dia após o início dos sintomas.

Febre Oropouche: Os casos suspeitos devem ter amostra de soro ou plasma coletada para o diagnóstico etiológico no primeiro acesso ao sistema de saúde, **até 6 dias após início dos sintomas (período de viremia)**.

Após a coleta, armazenar -20°C (congelar), ou 2 a 8°C (refrigerar) por no máximo 7 dias, após esse período a amostra deve ser congelada, ideal: Enviar em até 7 dias em gelo reciclável em caixa térmica para o LACEN/PI.

Na ocorrência de óbitos suspeitos para Febre do Mayaro e Oropouche:

Colher amostras dos principais tecidos (fígado, baço, rins, coração, pulmão e cérebro), em duplicata. As amostras devem ser armazenadas e enviadas tanto para a pesquisa de vírus (ultrabaixa temperatura) como para exames histopatológicos e imunohistoquímicos, quando devem ser acondicionadas em formol (10%) e mantidas em temperatura ambiente.

Todas as amostras devem ser encaminhadas ao LACEN-PI, que enviará ao laboratório de Referência Nacional, Instituto Evandro Chagas, (IEC) o mais breve possível.

Cadastro das amostras no sistema GAL – Preenchimento da requisição:

Finalidade: Investigação;

Descrição: Dengue;

Agravo/Doença: Oropouche;

Amostra: Soro/sangue, LCR, tecidos (conforme o tipo de amostra coletada. Identificar “1” quando primeira amostra, “2” quando segunda amostra, etc.).

Pesquisa: Pesquisa de Arbovírus – Biologia Molecular.

Importante: Informar no Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL: A data de início

dos sintomas e a data da coleta da amostra (campo obrigatório), também informar se é gestante e qual o período gestacional, dados clínicos, se é caso grave. No campo "Caso" se é caso de óbito, entre outros.

FLUXO DE NOTIFICAÇÃO:

A Portaria nº 2.010/GM/MS, de 27 de novembro de 2023, define que os casos suspeitos devem ser, obrigatoriamente, notificados por meio da ficha de investigação do Sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN), às vigilâncias epidemiológicas municipais em até 7 dias, a partir do conhecimento de sua ocorrência, enquanto a notificação de óbitos suspeitos deve ser realizada em até 24 horas do conhecimento de sua ocorrência.

Os casos suspeitos e confirmados de Febre Mayaro devem ser notificados por meio da **Ficha de Notificação/Conclusão** (ficha de notificação individual), disponível em: http://www.portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/NINDIV/Ficha_conclusao_v5.pdf.

Utilizando-se o CID A93.8 (Outras Febres Virais especificadas transmitidas por artrópodes); Os casos suspeitos e confirmados de Febre Oropouche devem ser notificados por meio da **Ficha de Notificação/Conclusão**, conforme endereço eletrônico acima utilizando-se o **CID A93.0 (Febre de Oropouche)**.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

NOTA TÉCNICA Nº 023/2023 DVE/DIPLAE/DVHQ/DVA/LACEN/F VS-RCP-Intensificação da vigilância, prevenção e controle das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* no período sazonal.

BRASIL. Ministério da Saúde. Febre do Mayaro. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/f/febre-do-mayaro>.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz Mato Grosso do Sul. Enfrentamento das arboviroses. <https://vigiepidemia.matogrossodosul.fiocruz.br/vigilancia/modulo3/assets/pdf/modulo3.pdf> . 2021.

Atenciosamente,



José Ribamar de Castro Júnior

Gerente Técnico do LACEN-PI

José Ribamar de Castro Júnior
Diretor Técnico - LACEN-PI
Farmacêutico/Bioquímico CRF: 673
Matricula: 332814-7